

## **DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRATAMENTO DE NEOPLASIAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS POR PROJETO EXTENSÃO EM COMUNIDADE VULNERÁVEL**

**BRUNA MACHADO GOVEIA<sup>1</sup>; MAYARA DA SILVA GARCIA<sup>2</sup>; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA<sup>3</sup>; MARIA EDUARDA RODRIGUES<sup>4</sup>; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brubsmachadosz@gmail.com](mailto:brubsmachadosz@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mayarasilvagarcia@gmail.com](mailto:mayarasilvagarcia@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [joaracosta26@gmail.com](mailto:joaracosta26@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [eduarda.rodrigueset@gmail.com](mailto:eduarda.rodrigueset@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vitoriarfreitass@gmail.com](mailto:vitoriarfreitass@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A incidência de lesões oncológicas em animais de companhia tem se elevado de maneira significativa nos últimos anos. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, destacando-se, principalmente, o aumento da expectativa de vida dos animais, uma vez que o envelhecimento está diretamente associado a uma maior predisposição ao desenvolvimento de neoplasias (WITHROW *et al.*, 2001). Estima-se que aproximadamente 45% dos cães, com idade igual ou superior a 10 anos, venham a óbito em decorrência de neoplasias (WITHROW *et al.*, 2013). No caso dos felinos, a ocorrência de câncer também é expressiva, atingindo cerca de um em cada seis gatos, sendo essa enfermidade considerada uma das principais causas de mortalidade nesta espécie (POPPI, 2018). Nesse sentido, o diagnóstico precoce e o manejo terapêutico adequado tornam-se fundamentais para a melhoria do prognóstico e da qualidade de vida dos animais acometidos.

Embora os avanços na oncologia veterinária tenham ampliado as possibilidades de tratamento, o acesso a essas terapias ainda é restrito para parte da população. Esse cenário torna-se ainda mais complexo quando os animais pertencem a famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as quais, frequentemente, não dispõem de recursos financeiros para arcar com os custos elevados associados às terapias oncológicas (MILDEMBERGER *et al.*, 2021).

Neste contexto, o projeto extensão “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, conduzido por docentes, discentes e pós-graduandos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas viabiliza o atendimento para animais pertencentes a famílias em situação de vulnerabilidade social da comunidade Ceval. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a casuística oncológica atendida no Ambulatório Veterinário Ceval, bem como relatar a relevância das ações promovidas pelo projeto de extensão na identificação precoce e no tratamento de neoplasias em animais de companhia pertencentes à comunidade.

### **2. METODOLOGIA**

As famílias em situação socialmente vulneráveis são previamente avaliadas por uma assistente social, responsável pelo cadastramento e liberação do atendimento clínico no Ambulatório Veterinário Ceval. Assim, a partir desses

atendimentos, tornou-se possível a identificação de suspeitas compatíveis com neoplasias e, sempre que viável, a implementação do tratamento.

Para elaboração deste trabalho, os dados analisados referiram-se aos atendimentos realizados no setor de Pequenos Animais do Ambulatório Ceval, no período de janeiro de 2023 a julho de 2025. A coleta das informações foi viabilizada por meio do preenchimento de um livro de registros clínicos pelo médico-veterinário responsável, contendo dados como: data da consulta, identificação do cadastro, nome do tutor, sexo, espécie, idade, nome do animal, queixa principal, suspeita clínica, diagnóstico, conduta terapêutica adotada e exames indicados. No preenchimento dos dados referentes às suspeitas neoplásicas, foram considerados sinais clínicos como: aumento de volume em qualquer região do corpo, lesões ulcerativas de difícil cicatrização e lesões sanguinolentas no sistema reprodutor. Excluíram-se os pacientes com lesões semelhantes, porém, com confirmação de doenças fúngicas, bacterianas ou de origem não neoplásica.

Posteriormente, os dados referentes aos atendimentos foram transcritos para o *Excel*, organizados e filtrados de forma que fosse possível identificar e estratificar a casuística, selecionando os atendimentos oncológicos realizados no Ambulatório Veterinário Ceval, no período estipulado.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram registrados 780 atendimentos clínicos no período de janeiro de 2023 a julho de 2025, dos quais 73 casos (9,3%) apresentaram diagnóstico oncológico. Dentre os atendimentos oncológicos, a distribuição por sistemas evidenciou maior prevalência de neoplasias no sistema tegumentar (60,2%), seguido pelo sistema reprodutor (27,3%), linfático (8,2%), e, em menor frequência, oftalmológico, endócrino e digestivo (1,3%, cada).

A pele é o órgão em que as neoplasias ocorrem com maior frequência em comparação aos demais, devido ao fato de ser o maior órgão do corpo e atuar como a principal barreira física entre o ambiente externo e o organismo (JONES *et al.*, 2000). Ademais, a predominância de acometimentos no sistema tegumentar pode estar associada também à maior visibilidade das lesões cutâneas, o que facilita sua percepção pelos tutores e gera preocupação, levando à procura por atendimento clínico (CONCEIÇÃO *et al.*, 2004). Dentre as neoplasias do sistema tegumentar, o mastocitoma apresentou maior prevalência em cães, sendo responsável por cerca de 11% dos tumores cutâneos e configurando-se, nos últimos anos, como uma importante causa de mortalidade relacionada a processos neoplásicos nessa espécie (MELO *et al.*, 2013).

No que tange às neoplasias do sistema reprodutor, destacou-se o Tumor Venéreo Transmissível (TVT), sendo este observado exclusivamente em cães nos atendimentos analisados. Trata-se de uma neoplasia comumente associada a populações errantes ou semi-domiciliadas, sobretudo não castradas (BARBOZA *et al.*, 2019). A presença de animais com livre circulação na comunidade constitui um fator relevante para a disseminação da neoplasia, cuja transmissão ocorre por contato direto com mucosas lesionadas (ABEKA, 2019).

Em relação ao sistema linfático, os felinos foram os mais acometidos por neoplasias, sendo o linfoma a mais comum (100%). Na espécie felina, o linfoma corresponde a aproximadamente um terço de todas as neoplasias em felinos domésticos (VAIL *et al.*, 1998). Esse quadro está associado a diversos fatores predisponentes, como a infecção pelo vírus da leucemia felina e pelo vírus da

imunodeficiência felina, sendo que animais semi-domiciliados, comuns na região atendida, apresentam maior suscetibilidade a essas infecções virais, as quais podem favorecer o desenvolvimento de afecções neoplásicas como o linfoma.

As neoplasias são a quarta principal causa de óbito em cães e a terceira em felinos (BATISTA *et al.*, 2016), evidenciando a importância do diagnóstico precoce para aumentar as chances de sucesso terapêutico, possibilitar a cura e promover a saúde animal, uma vez que essas doenças comprometem a qualidade de vida dos animais ao causarem dor, desconforto e sofrimento, exigindo intervenções rápidas e eficazes (FAN, 2014).

Nesse contexto, os animais atendidos no Ambulatório Veterinário Ceval, quando diagnosticados com neoplasias, foram encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da UFPEL para tratamento oncológico, viabilizado pelo projeto de extensão e com apoio do HCV. Por meio dessa iniciativa, os pacientes tiveram acesso a diferentes modalidades terapêuticas, como quimioterapia, cirurgia, criocirurgia, eletroquimioterapia e tratamento de suporte, conforme a necessidade clínica.

O projeto de extensão desenvolvido exerce um papel fundamental no apoio psicossocial aos tutores, sendo especialmente importante diante do impacto emocional causado pela doença e pela possível perda do animal, considerando que estes são frequentemente vistos como membros da família (COSTA *et al.*, 2009). Dessa forma, o presente estudo reforça a necessidade de estratégias integradas que envolvam diagnóstico precoce, tratamento adequado e suporte aos tutores, visando à melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida e dos animais acometidos por neoplasias, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Os resultados obtidos neste estudo ressaltam a relevância da atuação da medicina veterinária em comunidades socialmente vulneráveis, especialmente no enfrentamento de enfermidades de caráter crônico e complexo, como as neoplasias.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Durante o período acompanhado, as neoplasias mais frequentes foram o mastocitoma em cães e o linfoma em gatos, ambas com impacto significativo na saúde e bem-estar dos animais, demandando diagnóstico precoce e intervenção adequada para um melhor prognóstico e qualidade de vida dos pacientes acometidos. Nesse contexto, o projeto de extensão mostrou-se essencial, especialmente por atender animais de famílias em situação de vulnerabilidade social, promovendo saúde, bem-estar e reforçando a importância da medicina veterinária comunitária.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEKA, Y. T. Review on canine transmissible venereal tumor (CTVT). **Cancer Therapy and Oncology International Journal**, v.14, n.4, p.1–9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19080/CTOIJ.2019.14.555895>.

BARBOZA, D.; XAVIER GRALA, C.; CLEITON DA SILVA, E.; *et al.* Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da Universidade Federal de Pelotas durante 2013 a 2017.

**Pubvet**, [S.l.], v.13, n.04, 2019. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/880>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BATISTA, E. K. F.; PIRES, L. V.; MIRANDA, D. F. H.; *et al.* Estudo retrospectivo de diagnósticos post-mortem de cães e gatos necropsiados no Setor de Patologia Animal da Universidade Federal do Piauí, Brasil de 2009 a 2014. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.53, n.1, p.88–96, 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.v53i1p88-96>.

CONCEIÇÃO, L. G. *et al.* Biópsia e histopatologia da pele: um valioso recurso diagnóstico na dermatologia – revisão – parte 1. **Clínica Veterinária**, ano 9, p. 36–44, 2004.

COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B.; SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. Aspectos psicossociais da convivência de idosos com animais de estimação: uma interação social alternativa. **Psicologia: teoria e prática**, v.11, n.3, p.2–15, 2009.

FAN, T. M. Pain management in veterinary patients with cancer. **Veterinary Clinics of North America – Small Animal Practice**, v.44, n.5, p.985, 2014.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. A pele e seus apêndices. In: \_\_\_\_\_. **Patologia Veterinária**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000. p.831–886.

MELO, I. H. S., MAGALHÃES, G. M., ALVES, C. E. F. & CALAZANS, S. G. 2013. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, 11, 38–43.

MILDEMBERGER, A; GRIZ, T; RODIGHERI, S. M. **Percepção dos tutores quanto ao diagnóstico e tratamento do câncer em cães e gatos**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Positivo. São Paulo, p.21. 2021. Disponível em: <http://dev.siteworks.com.br:8080/jspui/bitstream/123456789/3304/1/Amanda%20e%20Tatiara.pdf> Acesso em: 23 jul. 2025.

POPPI, F. P. **Casuística de neoplasmas em felinos atendidos no Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus Jaboticabal, no período de 1997 a 2018**. 2019. Dissertação (Mestrado em Cirurgia Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191290>. Acesso em: 24 jul. 2025.

VAIL, D. M.; MOORE, A. S.; OGILVIE, G. K.; VOLK, L. M. Feline lymphoma (145 cases): proliferation indices, clusters of differentiation 3 immunoreactivity, and their association with prognosis in 90 cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.12, p.339–354, 1998.

WITHROW, S. J. Cancer in pets. In: WITHROW, S. J.; PAGE, R.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology**. St. Louis, Missouri: Elsevier Health Sciences, 2013. Cap. 1, p.15–17.

WITHROW, S. J. In: WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small Animal Oncology**. 3. ed. Filadélfia: W.B. Saunders Company, 2001. p.1–3.